

CONTROLE DE QUALIDADE DE MATÉRIA PRIMA DROGA VEGETAL *Baccharis trimera*¹

**Maria Eduarda Kondra², Ana Julia Hubert³, Elias Attuati Junior⁴, Giovana Nogara⁵,
Isabel Pauline Nunes⁶, Gabriela Matte Bertoldi⁷, Christiane de Fátima Colet⁸**

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Farmacognosia do curso de Farmácia da UNIJUI

² Maria Eduarda Kondra, Ana Julia Hubert, Elias Attuati Junior, Giovana Nogara, Isabel Pauline Nunes, Acadêmicos do 8º Semestre do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI.

⁷ Farmacêutica, Mestranda do programa de Pós-graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUI. Bolsista PROFAP/UNIJUI. Email: gabriela.bertoldi@sou.unijui.edu.br

⁸ Farmacêutica. Doutora em Ciências Farmacêuticas. Docente do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. Email: christiane.colet@unijui.edu.br

Introdução/Objetivos: A qualidade da matéria prima vegetal é o fator importante que impacta diretamente na segurança e na eficácia para o resultado do produto final. O controle de qualidade desempenha um papel fundamental na indústria alimentícia e farmacêutica. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade da matéria prima vegetal da *Baccharis trimera*. **Metodologia:** Trata-se de um relato de aula prática de Farmacognosia, realizado no Laboratório de Ciências Farmacêuticas, na UNIJUI. Com a escolha da droga vegetal iniciou-se o processo de controle de qualidade. Foram realizados teste de teor de umidade e teor de cinza, conforme metodologia da farmacopéia brasileira. Foi realizado o teste de identificação de matéria estranha presente na droga vegetal, e separadas as folhas e os caules que estavam em uma única embalagem. Em seguida, foi realizada a preparação de extratos, e análise em Cromatografia Camada Delgada. E por fim, finalizamos com o teste de fracionamento de extratos, com os solventes diclorometano e Acetato de Etila. Também foi realizado testes colorimétricos de identificação de metabólitos secundários. **Resultados e Discussão:** No teste de determinação de umidade, o resultado obtido foi de 0,92%, estando dentro da normalidade e não ultrapassando os 12% de limite. Da mesma forma foi adequado o resultado do teor das cinzas, no qual foi observado 2,07% sendo que o limite deste teste é de 8%. Logo após, a separação de impurezas da MPV, qual faz parte para o teste de matéria estranha, partindo de 10g da droga vegetal, a porcentagem obtida foi 33,70%, resultado que ultrapassa 3% de limite, sendo esta reprovada neste parâmetro. No teste de CCD houve uma intensificação de fluorescência com apenas uma mancha, com mudança de cor, confirmando a presença de rutina, comparada com o padrão. Os testes colorimétricos com cloreto férrico mostrou uma coloração verde escura na fração diclorometano, o que sugere presença de flavonóides na carqueja **Conclusão:** Conclui-se que a matéria prima está reprovada, pois no teste de matéria estranha o limite de porcentagem ultrapassou valores de referência estabelecidos pela Farmacopéia Brasileira, e demais literaturas complementares. O consumo deste produto ser prejudicial à saúde dos consumidores e demonstra a necessidade de cuidado no consumo de droga vegetal

Palavras-chave: Droga Vegetal. Extrato. Matéria-prima. Controle de Qualidade.